

MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA APROXIMAÇÃO DA REALIDADE DE VIÇOSA – MG

SOCIAL MOVEMENTS: AN APPROACH TO THE REALITY OF VIÇOSA – MG

MOVIMIENTO SOCIALES: UNA APROXIMACIÓN A LA REALIDAD DE VIÇOSA - MG

Marco Aurélio Silva Juscelino¹
Junia Marise Matos de Sousa²

Resumo

Este trabalho tem por objetivo realizar um mapeamento e panorama geral acerca dos movimentos sociais em Viçosa, com destaque para a sua atuação e organização, seguindo a premissa de que são fontes de inovação e matrizes geradoras de conhecimento. De caráter exploratório, utilizou a ferramenta de questionários semiestruturados, aliados à análise documental e bibliográfica. Categorizando os movimentos sociais por suas principais reivindicações e categorias, os entrevistados foram indagados acerca da especificidade destes. Ademais, 6,06% indicaram que tratam sobre questões ambientais; 18,18% como movimento estudantil; 6,06% como organização sindical; 6,06% como associação; 51,52% como questão representativa ou identitária; 3,03% como movimento de demonstração de fé; 3,03% como causa animal; 3,03% como causas relacionadas à habitação e 3,03% como educação popular. Com isso, temos um panorama das principais pautas presentes nos movimentos sociais viçosenses, permitindo uma melhor compreensão de sua dinâmica.

Palavras-chave: Participação popular. Sociedade. Movimentos sociais

Abstract

This work aims to carry out a mapping and overview of social movements in Viçosa, highlighting their performance and organization, following the premise that they are sources of innovation and knowledge-generating matrices. Of an exploratory nature, it used the tool of semi-structured questionnaires, combined with documental and bibliographic analysis. Categorizing social movements by their main claims and categories, the interviewees were asked about their specificity. Furthermore, 6.06% indicated that they deal with environmental issues; 18.18% as a student movement; 6.06% as a union organization; 6.06% as an association; 51.52% as a representative or identity issue; 3.03% as a demonstration of faith movement; 3.03% as an animal cause; 3.03% as causes related to housing and 3.03% as popular education. With this, we have an overview of the main agendas present in Viçosa's social movements, allowing a better understanding of their dynamics.

Keywords: Popular participation. Society, Social movements

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo realizar un mapeo y un panorama de los movimientos sociales en Viçosa, destacando su actuación y organización, siguiendo la premisa de que son fuentes de innovación y matrizes generadoras de conocimiento. De carácter exploratorio, se utilizó la herramienta de cuestionarios semiestruturados, combinados con análisis documental y bibliográfico. Categorizando los movimientos sociales por sus principales reivindicaciones y categorías, se preguntó a los entrevistados sobre su especificidad. El 6,06% indicó que tratan temas ambientales; 18,18% como movimiento estudiantil; 6,06% organización sindical; 6,06% asociación; el 51,52% representante o cuestión de identidad; 3,03% movimiento de demostración de fe; el 3,03% como causa animal; el 3,03% causas relacionadas con la vivienda y el 3,03% educación popular. Con esto, tenemos un panorama de las principales agendas presentes en los movimientos sociales de Viçosa, lo que permite una mejor comprensión de sus dinámicas.

Palabras clave: Participación popular. Sociedad. Movimento sociales

¹ Estudante de graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista PIBIC/CNPq (2021/2022). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9104-5508> E-mail: marco.juscelino@ufv.br

² Doutora em geografia. Professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4165-7055> E-mail: junia.sousa@ufv.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida durante o decorrer da vigência da bolsa PIBIC/CNPq (2021/2022), da Universidade Federal de Viçosa. Este tem como objetivo central o mapeamento dos Movimentos Sociais atuantes no município de Viçosa, localizado na Zona da Mata mineira, identificando suas origens, estratégias de atuação e pautas de lutas sociais em que estão envolvidos. Os resultados obtidos com a pesquisa podem contribuir de forma direta para o acúmulo teórico acerca dos movimentos sociais que atuam no município, de modo que viabilize o subsídio de material para futuros estudos que vão de encontro com a temática em questão. Além disso, visa potencializar o subsídio de material de ensino e extensão no ainda recente curso de Serviço Social ou para outros cursos que possuam questões semelhantes em pauta. Destaca-se, a princípio, a importância e contribuição histórica da postura investigativa no Serviço Social, onde, para Guerra a pesquisa para o Serviço Social fornece subsídios à análise do processo de produção e reprodução da vida social sob o capitalismo, no âmbito do qual o Serviço Social se situa, visando a instrumentalização do assistente para a elaboração de projetos de intervenção e para a intervenção propriamente dita (2009, p. 13).

Entendendo as particularidades e dinâmicas que se gestam no em Viçosa, não se trata da aproximação de um processo isolado, mas de forte e demarcado caráter político-social, visto que analisa as articulações desenvolvidas nas redes de relações que os movimentos estabelecem nas conjunturas política, social, econômica e culturais da região. Enquanto formas da população demonstrar, organizar e manifestar suas necessidades e demandas, os movimentos acompanham o rumo histórico da sociedade, possuindo posicionamentos demarcados a depender dos grupos sociais que os compõem. Portanto, as participações dos atores sociais nestes espaços simbolizam forças sociais organizadas, que vão agir de forma conjunta com o espaço de ação e experimento social, essas fontes são origem de criatividade, resistências e inovações socioculturais, nos diversos âmbitos da sociabilidade (GOHN, 2007), reforçando, dessa forma, a importância da aproximação da temática em questão.

Como será tratado propriamente em momentos oportunos deste trabalho, diversas conceituações vão surgir para tentar explicar a dinâmica e definições de movimento social. No entanto, é importante afirmar que na sociedade contemporânea, marcada eminentemente pelo avanço das forças produtivas capitalistas, pela rapidez de informação e globalização, a organização em rede continua sendo uma importante ferramenta e tendência no interior das

organizações sociais, buscando o trabalho coletivo, criando e aperfeiçoando sujeitos sociais (GOHN, 2007) que vão reproduzir e vivenciar estas transformações em conjunto.

Por meio de aproximação com os participantes dos movimentos viçosenses, busca, para além de conhecer a organização em questão, aprofundar em questões que vão de encontro às vivências individuais e particulares destes. Entendemos que as experiências peculiares vivenciadas por militantes destes movimentos se demonstram enquanto potenciais conhecimentos para o entendimento da dinâmica interna dos movimentos em que estão ou já estiveram inseridos. Dessa maneira, como afirmado anteriormente, a proposta é justificada no momento em que busca construir um panorama amplo dos movimentos atuantes e existentes, levando em consideração as suas singularidades, bandeiras de luta, ideologias internas e auxiliando na categorização da territorialização dos movimentos sociais no território brasileiro, com recorte e consideração histórica da organização social e política da população e sua influência na dinâmica de cada sociedade.

É, portanto, a carência de estudos acerca dos movimentos sociais de Viçosa que incentivou a realização desta análise, uma vez que os materiais relativos à temática se revelam escassos no município. Temos que, apesar da pluralidade de movimentos sociais em Viçosa, tal como sua influência na vida cotidiana da população, é urgente que esses debates sejam fomentados, além da inegável necessidade de um banco de dados que possa suprir a variedade existente na cidade. É, desse modo, com o objetivo de suprir estas lacunas, que o trabalho em questão se desenvolveu.

Além disso, busca analisar os impactos da pandemia da COVID-19 e do inerente avanço do ultraneoliberalismo para a atuação dos atores sociais inseridos nos movimentos sociais viçosenses, de modo a investigar suas dificuldades, potencialidades e romper os estigmas e ideias pré-estabelecidas acerca das organizações sociais, valorizando os movimentos sociais enquanto potências geradoras de saberes (GOHN, 2011), conhecimentos e vivências únicas, em toda a sua pluralidade.

REVISÃO DE LITERATURA

É de suma importância, antes de qualquer conceituação, descrever o processo de luta e intensa movimentação dos trabalhadores, analisando seus antecedentes e entendendo-as enquanto extremamente importantes para a configuração sócio-histórica dos movimentos sociais, tais como suas categorizações e análises por meio do desenvolvimento da sociedade. Utilizando do método de análise do materialismo histórico-dialético, partimos da premissa de

que “A história de todas as sociedades até os nossos dias é a história da luta de classes” (MARX; ENGELS, 2018), afirmando sua historicidade e influência direta na constituição e processos de sociabilidade, tal como no processo de resistência e lutas que eclodiram.

Portanto, pontuar a revolução industrial, ocorrida na Europa é um imperativo, uma vez que foi responsável por alterar de forma significativa as relações econômicas e sociais que se desenvolveram, aguçando e aprofundando o abismo político, econômico, ideológico e social que separa as duas classes tidas por Marx (2018) enquanto principais no modo de produção capitalista: de um lado, o proletariado, que não possui nada a vender a não ser a si mesmo e do outro, os burgueses, proprietários dos meios de produção e classe dominante (MARX, 2013). No entanto, no âmbito da sociedade capitalista e burguesa, para Duriguetto e Montañó (2011, p. 86), as classes sociais se determinam na esfera produtiva e espaço e papel ocupado e desempenhado pelos indivíduos no processo produtivo, “ou seja, não é na esfera do mercado, mas no âmbito da produção que se determinam originalmente as classes”.

Dando continuidade, é, portanto, tal intensificação do desenvolvimento das forças produtivas que resulta na expropriação de uma massa de trabalhadores, lançados à subalternidade e insegurança, expressadas, sobretudo, na paupéris e desemprego. Este cenário nefasto levou, em um primeiro momento, a ações tidas enquanto violentas por parte do operariado, que, revoltados com a situação cada vez mais agravada, se voltaram contra as máquinas, em um movimento denominado *Ludismo*. Neste momento, o trabalhador ainda sem consciência do verdadeiro inimigo, identificava a tecnologia como responsável pela situação em que se encontrava.

No entanto, é em 1824, com o direito à livre associação adquirida pelo parlamento inglês, que os primeiros sindicatos começam a se proliferar e ganhar cunho, chamados na época de *trade-unions*, que passaram a reivindicar e negociar os salários e as horas de trabalho em todo o ramo industrial da época. Nestes primeiros processos de organização da classe trabalhadora, é de destaque o desenvolvimento do movimento *Cartista*, historicamente tido enquanto o primeiro movimento de cunho político dos trabalhadores. Tem-se esta afirmação, uma vez que, para além das melhores condições nas relações de trabalho, como a jornada e o aumento de salário, os trabalhadores lutavam pela conquista de inserção na cena política, com a reivindicação ao direito ao voto e uma carta constitucional onde garantisse direitos trabalhistas. É, por isso, no meio do século XIX, neste momento de progressivas conquistas e lutas trabalhistas que, para Netto (1992), se localiza o processo de auto-

organização da classe trabalhadora, trazendo para a cena pública, por meio da organização política, as suas reivindicações.

É de destaque, portanto, citar o Manifesto do Partido Comunista (MARX; ENGELS, 2018) enquanto importante material teórico-político para a propagação de princípios políticos que guiem a organização dos movimentos que representam os interesses dos trabalhadores, trazendo como convocação o ilustre brado: "Proletários de todos os países, uni-vos" (MARX; ENGELS, 2018, p. 89). É justamente esta primeira etapa organizacional, dividida em partidos políticos e sindicatos, que se refere às formas clássicas de organização dos movimentos sociais. Confirma-se, dessa forma, que

Na realidade histórica, os movimentos sempre existiram e cremos que sempre existirão. Isto porque eles representam forças sociais organizadas, porque aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e de experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais (GOHN, 2004, p. 141).

No sentido de conceituação dos movimentos sociais, Gohn (1997) propõe metodologicamente, uma análise para os movimentos sociais, onde reafirma a importância de entendê-los, estudá-los e elencar suas principais categorias. Portanto, a autora nos revela que a conceituação destes não é consensual, e é fruto de debates acadêmicos ainda hoje, explicitando uma dificuldade de enquadrá-los em definições teórico-metodológicas. Entenderemos aqui, portanto, seguindo a perspectiva da autora, os movimentos sociais enquanto

[...] ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo de força na sociedade civil (GOHN, 1997, p. 251)

Desse modo, um movimento social, ao contrário do que é amplamente difundido, pode ter características conservadoras, reacionárias ou progressistas, e a efetividade de suas ações e manifestações vão depender da correlação de forças no seio político da localidade em que se encontra. Portanto, suas ações vão agir de modo a atender a demandas de um grupo específico, sendo expressão direta dos conflitos sociais de determinada sociedade. Além disso, enquanto potenciais geradores de vivências e saberes, as ações desenvolvidas nos movimentos são responsáveis pela criação de um "processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum" (GOHN, 1997, p. 251). Dessa forma, os membros vão, de certa forma, compartilhar valores, sejam eles culturais,

políticos ou sociais, objetivando questões que vão de encontro entre si e compartilhando visões em comum.

Ainda para Gohn (1997) ao realizar uma análise de médio a longo prazo, os movimentos sociais geram inovações consideráveis nas mais diversas esferas da sociedade, sejam elas em âmbito privado ou público, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de questões políticas e participando da mudança histórica e social de determinado espaço. Cabe citar, por exemplo, a luta do movimento estudantil durante a ditadura cívico-militar (NETTO, 2015), que, de acordo com José Paulo Netto (2015), importante pensador marxista contemporâneo e literatura fundamental para o Serviço Social crítico, foi responsável por potencializar e trazer a tona as perspectivas progressistas que contestavam o modelo político-econômico e social vigente.

Portanto, é extremamente plural e heterogênea as perspectivas e tipologias que englobam a conceituação de movimentos sociais, se demonstrando enquanto terreno que promove diversas discussões, sobretudo entre as ciências humanas, em especial as ciências sociais e sociais aplicadas. Desse modo, a fim de condensar de forma objetiva estas análises, será realizado um apanhado teórico utilizando as análises de autores variados, que contribuíram para a produção teórico-metodológica acerca da temática em voga. Como afirmado anteriormente, entende-se como os “movimentos sociais clássicos”, aqueles organizados em partidos e sindicatos, de natureza essencialmente classista. Estas organizações “se constituem a partir de formas de mobilização características da sociabilidade capitalista” (NEVES, 2020, p. 38). Apesar de considerados como tradicionais, ainda estão presentes na sociedade contemporânea, e atuam de formas distintas a depender de sua localidade, gestão ou outras especificidades.

Continuando, o terreno teórico desenvolvido sobre os chamados “Novos Movimentos Sociais” (NMS) também é diverso. Estes movimentos têm aumento considerável no decorrer do século XX, considerado por algumas vertentes como complementar aos movimentos sociais clássicos, agindo de modo a somar às suas lutas e reivindicações, e por outras como alternativo, atuando de modo a substituir suas atuações (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011). Sendo notável o seu surgimento em todo globo, teve início principalmente no continente europeu, mas observa-se sua efervescência também em outras localidades, com enfoque especial para sua gênese na América Latina, onde o cenário de mudanças nos âmbitos político e social geram inquietudes e manifestações populares, que se concretizaram nos chamados novos movimentos sociais.

Estes possuem particularidades a depender de sua localização e respectiva formação sócio-histórica. Por exemplo, marcada por um desenvolvimento capitalista dependente e ampla diversidade cultural, os movimentos que emergem na América Latina terão viés de caráter expressivamente mais radical. No Brasil, o momento de efervescência desses movimentos se deu durante o período da autocracia burguesa (NETTO, 2015), trazendo novas particularidades e pautas únicas.

Para compilar o entendimento da ampla produção teórico-metodológica acerca destes movimentos que entram em cena, Montaño e Duriguetto (2011) o dividem em três grupos:

- a) [...] Composto pelos autores da teoria conhecida como “acionalista, fundada por pensadores europeus, não marxistas [...]”. Nessa perspectiva, entende-se como o “novo” dos “NMS” a sua constituição heterogênea, compostos por identidades diversas, seu caráter não classista e sua luta que não visa a transformação social, mas mudanças pontuais. Sua forma de conceber a sociedade (desarticulando o econômico do político e do social) e os “NMS” (como movimentos de luta e pressão fora da esfera da produção, mais vinculados ao mercado de consumo) [...]. Como expoentes desse grupo destacaram-se o francês Alain Touraine e o alemão Tilman Evers [...].
- b) [...] Constitui a chamada “esquerda pós- moderna”, integrada por segmentos que, inspirados claramente nas “teorias acionistas” negavam a herança das bases teóricas do marxismo — divisão da sociedade em classes, luta política revolucionária — quanto a vitalidade das organizações clássicas (partido e sindicato), considerando- as superadas frente às demandas dos novos movimentos sociais, agora fundamentalmente circunscritas ao universo da cultura e da reprodução social.
- c) [...] composto por segmentos marxistas e comunistas que se descolavam da dogmática stalinista e se preocupavam em incorporar as demandas dos “NMS” nas lutas de classes e nas formas de organização clássicas herdadas do marxismo e do leninismo: partidos e sindicatos. Ou seja, tratava-se de incorporar as lutas dos “NMS” — lutas que se desenvolviam fora do modo de produção — à luta política revolucionária. O desafio para esses segmentos era, assim, adequar as organizações clássicas dos trabalhadores e a estratégia revolucionária à essa nova conjuntura das lutas sociais. [...] Os principais expoentes desse grupo foram o espanhol Manuel Castells e o francês Lojkin (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 310 e 311).

Destarte, apesar de entendermos a importância histórico-política de categorias e vertentes compostos em outros direcionamentos teórico-metodológicos para o entendimento dos “NMS”, tendo em vista o modo de análise e entendimento da sociedade proposto na realização do trabalho, lê-se o método do materialismo histórico-dialético, concordamos com o grupo de vertente marxista, entendendo o surgimento dos Novos Movimentos Sociais enquanto complementares às formas clássicas de organização (sindicatos e partidos). Portanto, apesar das problemáticas enfrentadas e pautadas nos NMS não serem, de forma rigorosa, ligadas às classes sociais, perpassam por elas e complementam suas reivindicações. Ainda, para Montaño (2021, p.2) “[...] as chamadas “identidades” de grupos subalternos, fundadas em relações de opressão, não se identificam, mas também não se contrapõem à categoria de classes sociais, estas fundadas nas relações de exploração”. Para o autor, a lógica pós-

moderna trata das questões identitárias como questão independente, não conectada com a realidade social, sendo reduzida a questões individuais e particulares, dificultando, pois, a identificação enquanto classe social subalternizada e enfraquecendo as vertentes radicais e revolucionárias (MONTAÑO, 2021). No entanto, há, na verdade, uma possibilidade de diálogo entre as causas identitárias e a luta de classes contra o sistema de exploração capitalista, onde, “se, por um lado, as lutas contra o racismo e contra o machismo, [...] precisam ter como horizonte o fundamento anticapitalista e a contradição de classes, por outro lado, as lutas de classes precisam ser também uma luta pela igualdade racial e de gênero” (MONTAÑO, p. 12, 2021).

Assim como Gohn (1997), concordando com Tilly (1978), negamos a divisão entre velhos e novos movimentos sociais. A autora dá preferência ao agrupamento dos movimentos em categorias, que independem da “contemporaneidade ou não de suas reivindicações ou formas de atuação” (GOHN, 1997, p. 269). São estas categorias: Movimentos sociais constituídos a partir da origem social da instituição que apoia ou obriga seus mandatários; Movimentos sociais constituídos a partir das características da natureza humana: sexo, idade, raça e cor; Movimentos sociais constituídos a partir de determinados problemas sociais; Movimentos constituídos em função de questões de conjunturais das políticas de uma nação (socioeconômica, cultura, etc.) e, por fim, Movimentos sociais constituídos a partir de ideologias (GOHN, 1997). Por fim, objetivando nos atermos a uma perspectiva teórica delimitada, utilizaremos a conceituação da autora na definição de Movimentos Sociais, mas não lançando mão de outras categorias analíticas fundamentais de outros pensadores, de modo a encontrar pontos de convergência entre as formulações teóricas que possam contribuir para o enriquecimento do debate proposto.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Considerando os movimentos sociais enquanto importantes gestores de ideologias, conhecimentos, fundamentos e saberes, que, por meio de suas práticas, agem de modo a movimentar as relações sociais estabelecidas em uma determinada região, o presente estudo visa, de modo geral, oferecer um mapeamento dos movimentos sociais atuantes no município de Viçosa - Minas Gerais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De forma específica, o trabalho em questão busca: identificar os movimentos sociais atuantes em Viçosa; definir, para cada movimento social, suas tipologias, metas e ações; oferecer material teórico para futuras pesquisas; investigar os desafios e potencialidades de cada movimento social e debruçar-se sobre os impactos da pandemia do COVID-19 nas suas articulações; analisar as vivências particulares de membros dos movimentos sociais, assim como questões subjetivas que tangem à sua participação.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa em questão se configura enquanto de caráter exploratório, uma vez que

Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

Dessa maneira, busca-se aproximar e conhecer a realidade de um assunto ainda pouco explorado na região, em uma sociedade que obedece os ditames do modo de produção capitalista, atingindo de modo direto as formas de sociabilidade, a construção e efetivação das políticas sociais e questões que vão além da ordem material. Assim, para Minayo (2004), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Dessa forma, seguindo os objetivos propostos, optou-se pela abordagem qualitativa, embora possa também lançar mão do manuseio de dados quantitativos.

O local de estudo foi o município de Viçosa, localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, entre as Serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade. Segundo o Censo de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e verificados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), o município possui aproximadamente 72.220 habitantes (IBGE, 2010). Sua população, em sua maioria (93,19%), reside em áreas urbanas.

O público-alvo são os participantes dos movimentos sociais em sua totalidade, não se limitando apenas às lideranças. Uma vez que se trata de um estudo de natureza qualitativa, foi utilizada a construção de uma amostra não probabilística, utilizando a estratégia metodológica “Bola de Neve” (Barbetta, 2008). Neste sentido, o número de participantes da pesquisa foi de 30 e o número de movimentos sociais identificados na amostra foi de 32.

Para a coleta de dados, foi realizada uma análise documental de acervos, bancos e documentos que possuíam informações de interesse acerca dos movimentos sociais de

Viçosa, tais como origem, formação e organização. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, utilizado uma vez que é um instrumento que amplia os entendimentos relativos às questões que serão devidamente abordadas, possibilitando a adaptação dos questionários utilizados. As entrevistas foram realizadas, em sua maioria, em ambiente virtual, utilizando a plataforma Google Meet, e foram transcritas após a sua realização, com a devida autorização dos participantes e assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, os critérios éticos exigidos foram devidamente seguidos e respeitados, prezando pela proteção e veracidade dos dados prestados, respeitando a dignidade e autonomia dos participantes. Por grande parte das entrevistas serem realizadas por ambiente virtual, os critérios estabelecidos no tocante à ética nesta modalidade em específico também foram seguidos rigorosamente.

Para a análise de conteúdo (Bardin, 2009), foi realizado um agrupamento e categorização de modo a identificar padrões que se demonstrem enquanto relevantes. Tendo em vista a ampla gama ideológica dos diversos movimentos sociais encontrados, foi procurado a interpretação na atribuição de significados às análises, explicitando os padrões encontrados e procurando por correlações entre esses movimentos. Assim, as informações coletadas nas entrevistas, nas observações de campo e nos documentos, passaram por um processo de seleção, simplificação, abstração e transformação, tendo como base as literaturas escolhidas. É importante identificar que a pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, e as entrevistas foram concebidas mediante a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Dando continuidade, uma vez que, para Guerriero (2006, p. 62.) “cabe salientar que, em Ciências Sociais e Humanas, a garantia de anonimato, além de ser um aspecto ético a ser respeitado, influi na qualidade da informação que o pesquisador terá acesso.”, de modo a preservar a identidade dos entrevistados e manter sua participação de forma anônima, os participantes foram codificados por letras (entrevistado A, entrevistado B, entrevistado C, etc..), sendo assim referenciados em seus respectivos relatos e contribuições. Além destas medidas, o nome do movimento social em que o militante atua também não será revelado, reforçando as medidas e justificativas pontuadas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como amostragem final total, foram entrevistados 30 participantes, sendo que estes representaram 32 movimentos sociais, uma vez que alguns participantes responderam acerca

de sua atuação em mais de um movimento social. Ou seja, no desenvolver das entrevistas, um mesmo movimento foi representado por duas pessoas diferentes, totalizando, tecnicamente, 33 entrevistas realizadas. Os movimentos sociais encontrados e que, respectivamente, foram representados durante as entrevistas foram os presentes na Tabela 1:

Tabela 1: Movimentos sociais encontrados

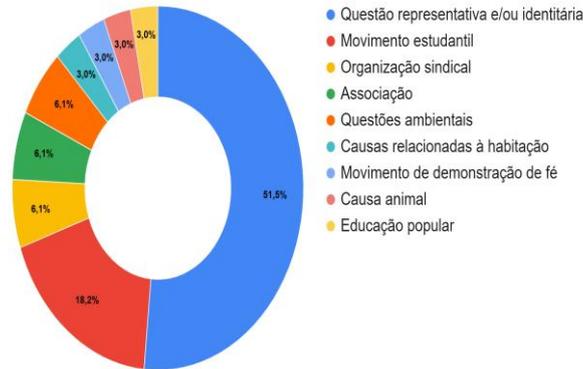
Movimento/Entidade	Sigla
Movimento pela Soberania Popular na Mineração	MAM
União das Associações de Moradores de Bairros, Distritos e Comunidades Rurais de Viçosa	UMAB
Diretório Central dos Estudantes	DCE
Sindicato dos Servidores Públicos de Viçosa	SINFUP
Associação de Profissionais de Nível Superior da Universidade Federal de Viçosa	ATENS
Rede de Saberes dos Povos Quilombolas	SAPOQUI
Seção Sindical dos Docentes da UFV	ASPUV
Banda de Congo São José do Triunfo	-
Fórum Municipal do Lixo e Cidadania	-
Movimento de Mulheres Olga Benário	-
Movimento Correnteza	-
Comissão das Moradias Estudantis da Universidade Federal de Viçosa	CME
Associação de Capoeira Guerreiros de Zumbi	-

Projeto Pérolas Negras	-
Sociedade Viçosense de Proteção aos Animais	SOVIPA
Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata	CTA
Movimento Diversidade Viçosa	-
Marcha Mundial das Mulheres	-
Grupo de Estudantes Indígenas	GEIPO
Escola Nacional de Energia Popular	ENEP
Fórum Mineiro de Entidades Negras	FOMENE
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros de Viçosa	NEAB
Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação	SIND-ute
Quem Luta Educa	-
Black Five	-
União de Negros Pela Igualdade	UNEGRO
Primavera nos Dentes	-
Blog da Preta	-
Centro de Referência e Pesquisa da Cultura Afro-brasileira	-
União da Juventude Socialista	UJS
União da Juventude Comunista	UJC
Juventude do Partido dos Trabalhadores	JPT

Fonte: Elaboração Própria.

Quantitativamente analisando, de modo a categorizar os movimentos sociais por suas principais reivindicações e categorias, os entrevistados foram indagados acerca da especificidade destes, culminando nos seguintes resultados (Figura 1)

Figura 1: Tipificação dos movimentos sociais apresentados



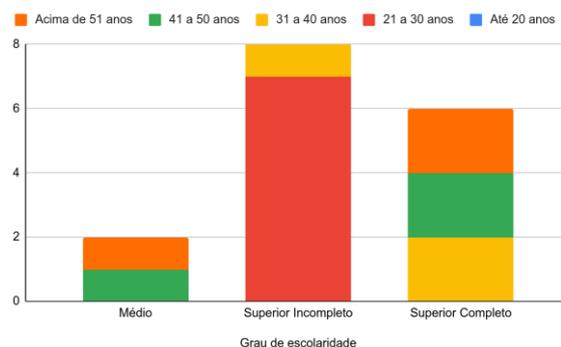
Fonte: Elaboração Própria.

Portanto, com os dados pontuados acima, podemos ter um panorama das principais pautas que estão presentes nos movimentos sociais de Viçosa, permitindo uma melhor compreensão de sua dinâmica.

É importante destacar que outros movimentos e organizações foram encontrados, não necessariamente sendo representados por algum membro, principalmente por via de acervo documental. Este banco de dados foi cedido pela Câmara Municipal de Viçosa e se trata de uma lista que consta diversas formas de organização da sociedade civil, sendo por meio de conselhos, sindicatos, associações, núcleos, entre outros. Salienta-se, contudo, que nem todos enquadram-se na categorização de movimentos sociais, mas se revelam enquanto peças fundamentais no cotidiano da população viçosense, reforçando a importância da valorização e representação das diversas formas de organização da sociedade civil.

No tocante ao perfil dos participantes traçados durante as análises, conclui-se que, em sua maioria, foi composta de mulheres, tratando-se de aproximadamente 60% do montante total de entrevistados. No quesito escolaridade os dados encontrados foram os presentes na figura 2:

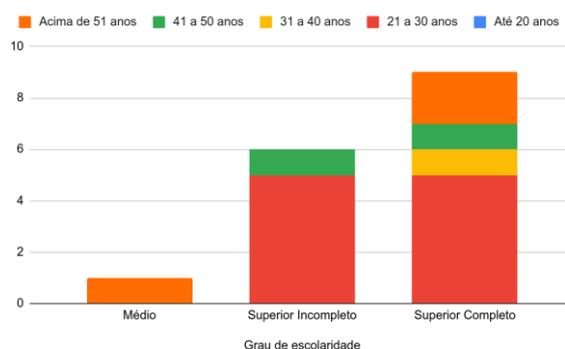
Figura 2: Escolaridade das mulheres entrevistadas:



Fonte: Elaboração Própria.

Por conseguinte, a escolaridade dos entrevistados do sexo masculino foram os seguintes (figura 3):

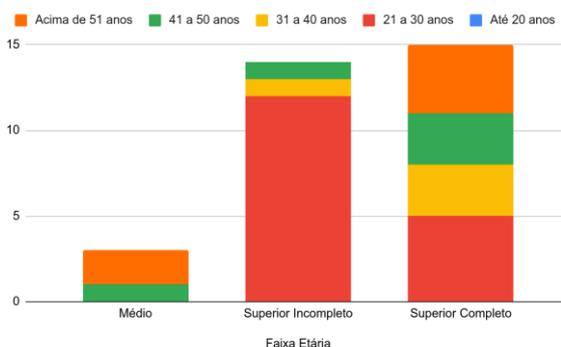
Figura 3: Escolaridade dos homens entrevistados



Fonte: Elaboração Própria.

No que diz respeito à escolaridade dos entrevistados, por faixa etária, os seguintes dados foram revelados (figura 4):

Figura 4: Escolaridade das pessoas entrevistadas pela faixa etária



Fonte: Elaboração Própria.

No montante dos 32 movimentos sociais identificados e que tiveram contribuições por meio de entrevistas semiestruturadas, três deles se encontram inativos e/ou findaram. Isto significa, de modo quantitativo, 9,32% dos movimentos coletados no total. Deste montante, todos se identificavam enquanto movimentos de questões representativas e/ou identitárias, sendo dois representantes da causa negra em específica e um representante da causa LGBTQIA+. Os motivos para este acontecimento foram variados, mas, de certa forma, a pandemia se demonstrou enquanto estopim para a desintegração final. Se nos atermos à perspectiva de Harvey (2020, p. 21), de que “o progresso da covid-19 exhibe todas as características de classe, gênero e raça”, podemos confirmar que se trata de uma análise certa, comprovada, no locus em específico, pelo fim de três movimentos sociais que são representados por estas categorias identitárias.

A articulação entre os movimentos se deu, então, de forma extremamente limitada, uma vez que as medidas de distanciamento social impediam as aglomerações, limitando o potencial articulatório das marchas, manifestações e outras modalidades, que são, em parte, as maiores representações de suas atuações, forçando os movimentos a encontrarem maneiras alternativas. Para o entrevistado A: “A pandemia desarticulou o grupo, limitou a participação e mobilização em virtude da baixa adesão às tecnologias e até mesmo aos recursos financeiros.” (Entrevistado A). Um ponto importante ressaltado foi a barreira do estímulo financeiro, que foi pontuado diversas vezes e por diversos militantes dos movimentos sociais encontrados, sendo, no entanto, melhor desenvolvido em momentos posteriores deste trabalho. Como esperado, o fim do movimento social foi recebido com tristeza por todos os entrevistados que se enquadram nesta parcela, comprovando que, para além de traços de resistência, os movimentos também cultivam laços afetivos entre os seus participantes, que se reconhecem entre si por meio de ideologias, filosofias de vida e características em comum.

Continuamente, o número de movimentos ainda atuando ativamente em Viçosa encontrados trata-se de 29, ou 90,68% da amostra total. Juntos, esse montante, somado ao daqueles que findaram, se configuram como informações valiosas sobre o cotidiano das organizações sociais que historicamente atuaram e atuam no município. Em primeiro lugar, aproximadamente 90% dos membros entrevistados atuam ou atuaram no movimento por mais de 2 anos, revelando que tratam-se de movimentos engajados ativamente no cotidiano da cidade, aprofundando-se em suas ideologias e vertentes. No tocante a como os participantes conheceram e começaram a participar do movimento, 27,27% foram por meio da universidade; 18,18% por meio de amigos; 27,27% por meio de um histórico prévio de militância; 18,18% por

meio de familiares ou da comunidade em que estão inseridos, e, por fim, 9,09% ajudaram na fundação do movimento.

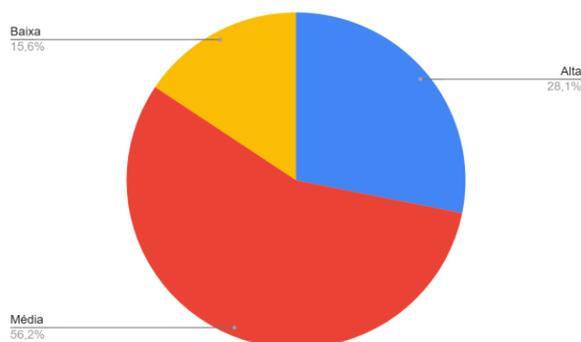
Uma confluência encontrada entre estes dados e durante a realização dos questionários foi que, além de grande parte destes participantes terem contato com as organizações por meio da universidade, praticamente todos os outros dependem, de certa forma, do funcionamento e dinamismo universitário na cidade para a continuidade de suas ações. Ao tratarem da temática da educação popular na UFV, Mari et al. (2014) apontam que o terreno universitário, apesar de sua tradição agrária, com o seu desenvolvimento, foi integrando diversas culturas de diversas partes do globo, formando o que os autores chamam de “caldeirão cultural”, possibilitando ricas trocas de experiências, metabolizadas por sua ampla diversidade e dinamismo.

No tocante à organização, 33,33% dos entrevistados afirmaram que o movimento do qual representam é organizado a nível nacional; não houveram afirmações acerca de movimentos a nível estadual; 18,18% a nível nacional e 48,48% a nível municipal. É importante ressaltar que apesar de não ter afirmações acerca de movimentos a nível estadual, diversos participantes informaram a articulação a nível estadual por meio de pólos, câmaras temáticas, fóruns e assembleias. Portanto, comprova-se a afirmação de Gohn (2011), onde “Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social” (GOHN, 2011, p. 336). No que diz respeito à divisão dos movimentos sociais, uma maioria significativa afirmou haver divisão por cargos ou coordenações, sendo que apenas 5 participantes pontuaram não haver qualquer forma de “hierarquia” no interior organizacional do movimento social.

As decisões que vão orientar as ações dos movimentos são, em sua maioria, deliberadas em conselhos e debatidas a partir de demandas, de acordo com a maioria considerável dos entrevistados. Como anteriormente afirmado, grande parte da população de amostra já se relaciona há um certo tempo com o movimento em que representou, dessa forma, no que diz respeito às mudanças sofridas no tempo em que foi observado, foi afirmado por 86,67% dos entrevistados que responderam esta indagação, que foram 30, que sofreu algum tipo de mudança em seu período de participação. Destes, dos 29 que ofereceram um esclarecimento acerca desta questão, 10,34% estão desde o início do movimento; 68,97% observaram novas formas e pautas de organização; 6,90% observaram que a mudança se deu principalmente pelo contexto pandêmico e 13,79 não observaram ou não souberam pontuar

mudanças. A rotatividade dos membros também foi pontuada, aos 32 membros que responderam (figura 5):

Figura 5: Relação da rotatividade dos movimentos sociais



Fonte: Elaboração Própria

É importante ressaltar um apontamento ímpar na questão anterior, uma vez que a média rotatividade está vinculada, principalmente, pela dinâmica da universidade, para o entrevistado A “A rotatividade é muito vinculada ao perfil da UFV, estudantes, etc. Há sempre muita gente entrando e saindo. Tem os pontos positivos e negativos” (Entrevistado A). Também, o entrevistado B afirma: “[...] aqui em Viçosa tem essa questão das pessoas irem embora, às vezes são pessoas super envolvidas no movimento” (Entrevistado B). Ademais, todos os entrevistados responderam no tocante à rotatividade, onde 6,06% afirmaram que são sempre as mesmas pessoas que participam das atividades; 24,24% que são sempre pessoas diferentes, e, por fim, 69,7% que depende da ocasião. No tocante ao movimento estudantil, algumas críticas foram feitas, onde, para o entrevistado C

Então existe uma rotatividade, dentro do movimento estudantil, eu percebo e é uma crítica que eu faço, que é sempre o mesmo grupo de pessoas, então a gente acaba pregando pra convertido, é um termo que costumamos usar, pessoas que já sabem o que vamos falar, sabem quais são as pautas, que estão inteiradas. Então a gente fica muito restrito a uma bolha, isso é meio chato. [...] A política é importantíssima, mas é feita pras pessoas não participarem, só quem tem condição e interesse é que consegue participar, e aí justamente essas pessoas que estão interessadas que vão compor os âmbitos do movimento estudantil (Entrevistado C).

O vínculo emocional para com a atuação das organizações sociais é um fato inegável, onde, para os 28 participantes, 57,14% se sentiram realizados e bem durante a realização das atividades; 3,57% sentem impotência e, por fim, 39,29% afirmaram que depende da ocasião. Para o entrevistado D

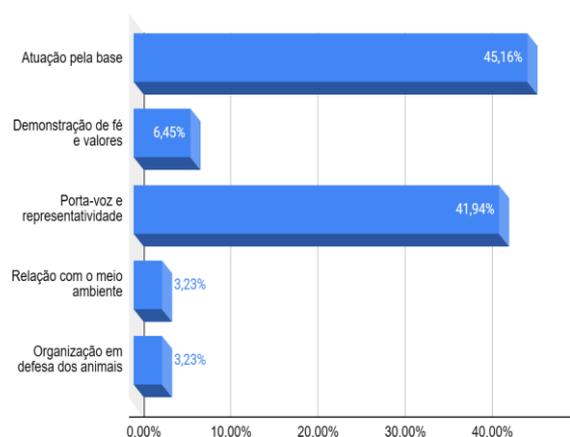
Muito bem, porque a gente vê o resultado que tá dando. Muitas vezes quando a gente trabalha com questões assim, é como se fosse um grão de areia na imensidão. Mas, pelos relatos das pessoas vemos o tanto que aquilo toca nelas e o tanto que é um local que as pessoas se sentem pertencentes, quantas pessoas falam, imaginava que estava fazendo uma luta solo, e estando com vocês, posso ver pessoas que vivem as mesmas coisas, sofrem as mesmas dores. Aqui podemos compartilhar sem que falem que é mimimi ou algo nesse sentido (Entrevistado D).

Também, para o entrevistado E

São momentos tensos, mas agradáveis do ponto de vista da concretização, outros momentos são os momentos que a gente consegue convencer a categoria a fazer um enfrentamento contra um governo que tá tirando a universidade pública do povo, que está tentando dismantelar a universidade pública, que está tentando, me de alguma forma agredir esse patrimônio, então quando a gente consegue convencer a categoria a fazer uma discussão e tomar uma posição em relação a isso, são momentos gratificantes e bastante importantes para quem está na direção do movimento (Entrevistado E).

Dando continuidade, ao serem indagados sobre a descrição das atuações do movimento em que atuam, das 31 entrevistas em que a pergunta foi respondida, podem ser demonstradas na figura 6:

Figura 6: Descrição das atuações dos movimentos



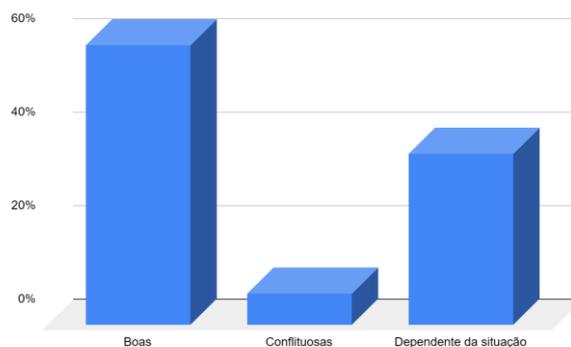
Fonte: Elaboração Própria.

Percebe-se a variedade e pluralidade das organizações em questão, apresentando diferentes formas de atuação e propondo intervenções distintas. Em seguida, tratando-se de uma questão multivariada, ou seja, onde os participantes podem apresentar mais de uma alternativa, respondendo a pergunta do que os motiva a continuar atuando, do total de 30 respostas, 63,33% indicaram que é poder ver os resultados; 30% poder ocupar espaços; 36,67% para ampliar redes de conhecimento; 6,67% por tradição e, por último, 10% por sensação de

pertencimento. Neste tocante, para o entrevistado F “A gente vai amadurecendo, aprendendo a lidar com as questões, aprendendo a explicar pras pessoas que somos humanos, financeiramente, psicologicamente e fisicamente, é impossível a gente atender a todas as demandas, mas estamos trabalhando”.

Ao serem perguntados se mudariam algo na organização, os 31 membros responderam, 32,26% que desejavam mais apoio; 29,03% não mudariam nada; 22,58% buscam maiores ações concretas e envolvimento, e 16,13% alterariam a estrutura atual. A busca por maior apoio é um ponto chave para entender a necessidade de maior atuação e intervenção das forças políticas no que diz respeito à promoção de espaços para que as organizações sociais sejam melhores reconhecidas, além da criação e valorização de políticas sociais que valorizem e prezem pela participação popular, uma vez que trata-se de um potencial combustível das relações sociais. Dos 30 entrevistados que foram indagados acerca da relação estabelecida entre os membros, os dados acerca da relação entre os participantes foram os seguintes (figura 7):

Figura 7: Relação entre os participantes



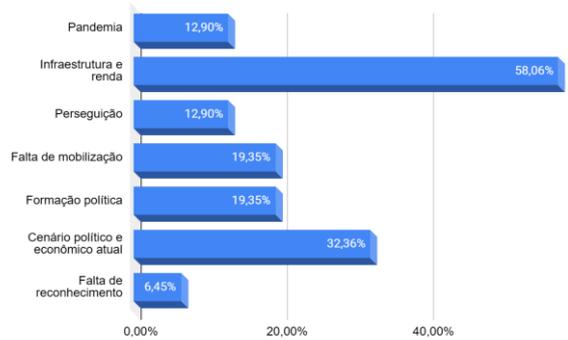
Fonte: Elaboração Própria

De modo a dar continuidade, também uma questão multivariada, aos 30 participantes que foram perguntados sobre o que as pessoas em geral comentavam sobre o movimento, 30% das respostas indicaram que há curiosidade; 40%, que ocorrem críticas e 73,33% que há um reconhecimento. É importante ressaltar que, no que diz respeito às críticas, foi afirmado que grande parte dessas se dão por desinformação ou discordância política.

Seguindo, ao questionados sobre já ter pensado deixar o movimento, dos 31 entrevistados 51,61% deram resposta positiva e deram resposta negativa. Claramente divididas, tiveram diferentes justificativas, onde foram citadas questões como: Exaustão excessiva, saúde mental,

cenário político atual e acumulação de outros afazeres, sendo ou não no envolvimento em outras entidades, fim de mandato e conflitos de horários. As dificuldades e limites enfrentadas pelas organizações foram multivariadas, sendo, das 31 respostas obtidas, as seguintes (figura 8):

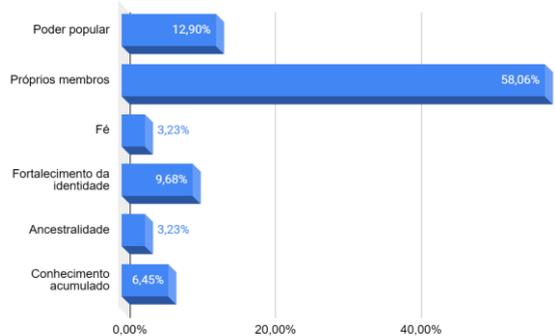
Figura 8: Dificuldades encontradas pelos movimentos sociais



Fonte: Elaboração Própria

Em contrapartida, se tratando das potencialidades (figura 9):

Figura 9: Potencialidades encontradas pelos movimentos sociais

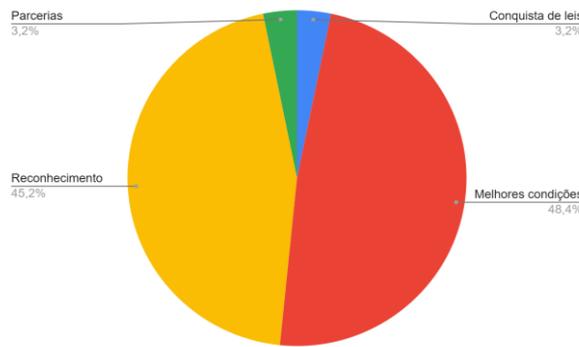


Fonte: Elaboração Própria

Temos, portanto, que apesar dos desafios e imbróglis enfrentados pelas as organizações sociais, que são, em sua maioria, afetadas pelas condições de infraestrutura e renda, os próprios membros dos movimentos, por suas dedicações e esforços coletivos, se apresentam enquanto os principais fatores potencializadores para suas ações. A nos atermos a estas especificidades e realidades vivenciadas pelas organizações sociais em Viçosa, se demonstra enquanto imprescindível, uma vez que permite nos aproximarmos de suas

vivências, dificuldades, fraquezas, forças e potências. No tocante às conquistas dos movimentos sociais, os participantes que participaram, que foram 30, apresentaram, em respostas multivariadas, a seguinte relação (Figura 10):

Figura 10: Relação das conquistas dos movimentos sociais



Fonte: Elaboração Própria.

Debruçando-nos sobre estes apontamentos, podemos perceber que os movimentos sociais possuem grande influência no que diz respeito ao funcionamento da cidade, nos mais diversos âmbitos, assumindo pressão para que suas demandas sejam efetivadas e atendidas. Apesar de que em momentos posteriores iremos oferecer melhores discussões acerca da temática, não há como, pois, não citar a avassaladora influência da pandemia no que diz respeito à atuação dos movimentos sociais. De acordo com dados coletados, dos 24 entrevistados que responderam os questionamentos acerca da pandemia, 83% afirmaram que o nível de impacto deste cenário se caracteriza enquanto alto, alterando a dinâmica interna das organizações, tal qual exigindo novas posturas e metodologias de ação e debates e inserindo-os em realidades dificilmente observadas em outros momentos históricos.

Tratando agora dos movimentos que findaram, que foram 3, potencializadas pela pandemia, que se configura como causa primeira, as causas para este fim foram diversas, sendo, de modo multivariado, 66,67% relativos à falta de diálogo dentro do próprio movimento; 33,33% de dificuldade de gestão de tempo; 33,33% ao preconceito e onda conservadora que avança e 33,33% à falta de recursos. O sentimento predominante em 100% dos casos foi de tristeza ao receber a notícia do fim da organização. Diversos impasses foram identificados no decorrer da pesquisa, como por exemplo, a dificuldade de comunicação com membros dos movimentos sociais, apresentando múltiplos ruídos de comunicação ao longo das tentativas, que foram muitas. Parte considerável dos movimentos que não foram inseridos na pesquisa, se

deram principalmente pelo fato da impossibilidade do contato com os participantes em questão. Este empecilho atingiu de forma significativa o andamento das atividades e se demonstrou enquanto um potencial obstáculo para sua realização, uma vez que as representações destes movimentos são de importância ímpar para o mapeamento visado. Inúmeros movimentos que apresentam lutas consideráveis e importância extremamente expressiva para a construção e consolidação da dinâmica das movimentações sociais viçosenses não foram devidamente aprofundados justamente por estes entraves de comunicação.

Como afirmado anteriormente, como instrumento principal de coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados, portanto, diferentes indagações surgiram à medida em que a entrevista se delongou, fazendo com que nem todos os representantes tivessem as mesmas indagações. Ao passo que de certa forma contribuiu para o andamento da pesquisa, apresentando a pluralidade e individualidade dos movimentos, dificultou, de certa forma, a sistematização de dados, resultando, portanto, na metodologia de análise que consistiu em encontrar pontos semelhantes entre os diferentes militantes e suas vivências e falas. Além disso, pelo fato de que grande parte das entrevistas serem realizadas de forma remota, a conexão com a internet de forma estável foi necessária, mas a instabilidade foi observada em diversas ocasiões, fazendo com que algumas entrevistas perdessem, de certa forma, a fluidez e objetividade.

Os resultados obtidos e representados acima serão discutidos com mais profundidade e detalhamento em momentos posteriores deste trabalho, no tópico direcionado à discussão dos resultados, levantando questões e discussões que se revelam necessárias para os desdobramentos colocados e percebidos durante a realização das atividades. Desse modo, reitera-se a importância do fomento e socialização destes dados, contribuindo para a preservação e valorização do cotidiano e história dos movimentos sociais atuantes no município de Viçosa.

Se tratando, pois, como afirmado anteriormente, de um movimento indissociável do plano das relações sociais, os movimentos sociais não ficam inertes frente às modificações sociais ocorridas nos planos histórico, político e social e econômico. Desse modo, os fenômenos que atravessam a sociedade alteram de forma significativa a dinâmica que se gesta no interior destas organizações sociais, revelando a necessidade de levá-las em consideração na análise dos movimentos na contemporaneidade.

No que diz respeito à pandemia, temos com plena certeza que obteve grande influência acerca da ação dos movimentos sociais, como prova, temos que um dos movimentos

entrevistados teve seu fim em decorrência das expressões advindas do cenário pandêmico. Yazbek et al. (2021, p.7) afirma que:

No início de 2020, a pandemia encontrou o país em meio a uma profunda crise, caminhando para o retorno ao mapa da fome, com gastos públicos congelados e, conseqüentemente, mais precarização das políticas sociais e privatização de serviços, com uma reforma da Previdência que aniquila direitos do trabalho.

Destarte, esta realidade vivenciada em diversos âmbitos da sociedade vão ter influência direta no que diz respeito à atuação dos movimentos e posicionamentos frente a esta onda de retrocessos, atribuindo a estes, novas formas de resistência e novos processos de identidade. Com as imposições causadas pelo distanciamento social, grande parte dos movimentos se viram enfraquecidos, em especial pela dinâmica de Viçosa, considerada enquanto uma cidade universitária, alterando a dinâmica central de praticamente todos os movimentos. Como forma de tentativa de atenuação dos efeitos da pandemia e de continuidade dos projetos e ações mobilizadas, os movimentos sociais viçosenses optaram pelo formato remoto, que limitou de forma expressiva as suas atuações. Para o entrevistado G:

O trabalho de todo mundo é presencial, a gente teve que trabalhar de outra forma e é muito difícil, principalmente com os agricultores que, para fazer trabalho online, muita coisa teve que ser feita com whatsapp, fazer vídeos e colocar em redes sociais, mas não tem aquele efeito do trabalho presencial, então tem uma perda, a gente ficou engessado em várias coisas, ficaram difíceis, algumas impossíveis, não teve como fazer (Entrevistado G).

Conclui-se, então, que os meios de comunicação foram saídas que os movimentos encontraram frente ao avanço das expressões da pandemia. Como afirmado, não foi, de certa forma, uma escolha dos movimentos sociais, mas sim por questão de necessidade, uma vez que, caso as ações organizadas por eles deixassem de acontecer, os laços e capacidade de mobilização seriam prejudicados de forma ímpar. Confirmando esta tese, temos que, para o entrevistado H:

Depois a gente percebeu que a gente precisava se manter conectado, mesmo a distância, aí a pandemia forçou a gente, que o que aconteceu no mundo todo, a gente começasse a utilizar outras metodologias e ferramentas tecnológicas para se conectar. Começou a tentar acessar mais a utilização de ferramentas tecnológicas como a internet e esses meios de conexão através de vídeo chamada e tal. Mas, ao mesmo tempo a pandemia trouxe uma dor muito grande pra gente, porque, se a gente tá discutindo que as comunidades quilombolas são grupos prioritários que precisam tomar a vacina antes, é porque a gente consegue ver que o impacto da covid no território quilombola, proporcionalmente foi maior, o tanto de liderança quilombola que morreu de covid não está escrito... é muita gente, e só os mais velhos, sabe. E aí que tá o problema, nossos mais velhos são os livros vivos, a história, memória, ancestralidade viva pra contar e ensinar. A gente teve muita liderança ali de 90, 100, 105 e 110 anos morrendo. [...] E aí

depois eu fui fazer um paralelo e pensei assim, cara, se qualquer outro grupo social sofreu com a pandemia, as pessoas tiveram muita dificuldade de manter suas casas, o isolamento fez muita gente ter depressão, os quilombolas vivem de estar conectado, se a gente teve que distância, é fato que o povo ia entrar em depressão profunda. Então, os impactos da pandemia prejudicaram, e o principal: durante a pandemia, o governo bolsonaro, maldito governo, avançou na destruição e desmantelamento das políticas públicas e a gente não pode se manifestar, nossa forma, sempre falo isso, pobre não tem que bater na porta e pedir favor, pobre tem que meter o pé na porta e sair entrando [...] durante a pandemia e o governo bolsonaro aproveitou, mineradora entrou em território quilombola, começou a extrair bauxita, minério, feldspato, de vários território quilombolas, na zona da mata principalmente. A gente teve um impacto muito forte aí desses sargentos, maléficos, trabalhando contra a gente. [...] A nível municipal a gente teve um grande problema de organização nos conselhos de igualdade racial e quilombola. A pandemia teve um estrago pra todo mundo, especificamente pra gente foi (Entrevistado H).

Dessa maneira, outros recortes e questões de suma importância são somados à questão da pandemia: a interseccionalidade. Ou seja, entender que, a depender da classe, raça/etnia, orientação sexual, matriz religiosa, idade, condição física, entre outros, as problemáticas apresentam diferentes intensidades. Portanto, movimentos que lutam e são compostos por estas parcelas subalternizadas da situação, experimentaram de forma direta os impactos negativos da pandemia.

Portanto, é importante deixar claro o caráter principalmente de classe em que as potencialidades dos reflexos da pandemia que vão recair sob a classe trabalhadora, que, para Harvey (2020), como já assinalado, atinge de forma certa os indivíduos subalternizados, marcados por sua classe, raça e gênero. Seguindo esta perspectiva, diversos autores trazem apontamentos no que diz respeito aos impactos da pandemia para além do aparente, pondo em xeque o modo de produção capitalista e seus mecanismos de manutenção. Tal afirmativa é observada uma vez que

A pandemia atinge profundamente a classe trabalhadora, uma vez que ela depende diretamente da realização do seu trabalho, isto é, da venda do seu único bem, a sua força de trabalho, para garantir a sua reprodução. Trata-se de uma classe desprovida de proteção social e que se encontra em intenso fogo cruzado, sob a mortalidade do vírus e a letalidade do capitalismo, que no Brasil se intensifica pelos rumos que o governo Bolsonaro tem dado à questão, numa clara tendência de ampliação da miserabilidade da classe trabalhadora. (FERNANDES; GOIN; ROCHA, 2021, p. 91)

Desse modo, como as questões de classe, raça, gênero, identidade, sexualidade, entre outras, são as mais presentes no interior das organizações sociais, com o fenômeno pandêmico, suas pautas se viram cada vez mais agravadas, ao passo que suas ações se limitavam expressivamente em decorrência do distanciamento social. Esta dualidade cercou a realidade dos movimentos sociais por todo o globo, uma vez que ao passo em que suas demandas gradativamente aumentavam em detrimento de restrições paulatinas em seus

mecanismos de atuação, fazendo com que busquem novas formas de mobilização, como conscientização por meio de redes sociais (Instagram, Facebook, Youtube, etc.), realização de lives, reuniões via plataformas virtuais, entre outras. De acordo com o entrevistado C:

[...] Nossa gestão foi inteira, até agora dentro da pandemia, então não tinha jeito de organizar os estudantes, porque não estavam em Viçosa. Os que estavam em Viçosa não podiam sair de casa, período pandêmico. Então a gente aproveitou essa situação para tentar melhorar nossa comunicação. E aí fomos pro instagram (Entrevistado C).

No que se refere aos impactos do cenário político atual aos movimentos sociais, temos que a crescente do ultraneoliberalismo, tais como tendências de demonização de movimentos sociais, fortalecidas pelo neoconservadorismo, apresentam um entrave de grande expressividade para a atuação dos atores sociais. Para Raichelis (2022), na expansão da concepções neoliberais, já salientadas na década de 90, o que emerge-se aqui é uma intensificação caótica e premeditada deliberada no desmonte de direitos sob os alicerces de uma doutrina econômica que configura enquanto uma nova racionalidade pautada na barbárie.

O relato a seguir, apesar de se tratar da questão específica do movimento estudantil, pode ser considerado enquanto, também, uma realidade geral, e amplamente pontuada dentre os participantes. Ao ser questionado sobre os desafios da atuação dos movimentos sociais atualmente, o entrevistado I afirmou:

A conjuntura atual. [...] A gente vê o crescimento do fascismo no Brasil, do desmonte da política pública, então a gente tem que atuar mais ainda, se esforçar dez vezes mais do que a demanda de nossas ações mais incisivas e etc. Ao mesmo tempo que a gente tem que fazer essas ações, têm as ações contras, as ações neoliberais. [...] Os desafios a partir do golpe foram agudizados, em uma escala desproporcional, e quando a gente tem essa grande mobilização de estudantes, igual a gente viu muitas marchas, o capital vem com um posicionamento contra, através da mídia, de financiamento de grupos para poder desacreditar o movimento estudantil, utilizando até do poder de polícia, no caso, pra poder fazer esta criminalização do movimento estudantil, juntamente com a mídia, como já falado, redes sociais, divulgação e ampliação de questões anti-movimentos (Entrevistado I).

Também se tratando do cenário atual, que se configura enquanto recheado de retrocessos e crimes contra a vida, o entrevistado J afirma:

Acho que está muito relacionado a onda de violência na comunidade nos últimos anos, uma onda conservadora. Então todas essas questões sociais acabam influenciando o nosso comportamento, uma certa insegurança também. E esses movimentos mais de direita e mais conservadores eles acabam desestabilizando organizações mais efraquecidos (Entrevistado J).

Consequentemente, tendo em vista este nefasto cenário, que se revela enquanto não favorável para o exercício dos movimentos sociais, é notável um constante adoecimento dos

militantes que estão inseridos neles, revelando uma realidade extremamente desgastante em que são expostos, uma vez que, muitas das vezes, um militante de um movimento é também militante de outros, fazendo com que a sobrecarga seja observada em grande parte das vivências. Para para o entrevistado K:

A gente tá vivendo um momento de saturação dos militantes né, então o militante ele não é só militante de um movimento, ele acaba tomando frente com outras coisas, outras demandas. Com a pandemia, a pessoa achou que podia fazer reunião de tudo né, e é isso foi desgastando muito (Entrevistado K).

Destarte, as questões pontuadas acima, que vão de encontro com as tendências anti-movimentos em que estão sendo amplamente difundidas pelos veículos de comunicação conservadores e burgueses, reduzindo os movimentos sociais que defendem os interesses da classe trabalhadora ou que subvertem a ordem capitalista à balbúrdia, violência e depravação. Este cenário preocupante é responsável por limitar a atuação dos militantes já inseridos nos movimentos, além de sobrecarregá-los, tendo em vista os argumentos pontuados acima.

Retomando o debate acerca da interseccionalidade, diversas foram as manifestações apresentadas durante as entrevistas no que tange às questões de raça, etnia e sexualidade. Para os grupos que possuem pautas como estas, não se trata de uma questão apenas de trazer elas ao debate, mas sim de sobrevivência e resistência, uma vez que se configuram enquanto meios de representatividade para estas parcelas da população, dialogando entre si. Para o entrevistado L:

O que me faz querer continuar no projeto é situações como a que a gente tá passando hoje, de ter que juntar todo mundo e virar para um menino, um adolescente preto e falar “para, cara, tá fazendo merda, você é o alvo, você não entendeu que não somos nós os alvos, os alvos são vocês homens pretos?”. E a gente ter que educar nossos meninos desde os 13 anos, que eles não são todo mundo, então eles não podem andar como todo mundo, ou chorar a morte de uma criança que a gente ainda nem conheceu, mas que é uma criança (Entrevistado L).

Ainda tratando destas questões, para o entrevistado M afirma:

Olha eu acho que uma questão muito forte [...] que é esse processo de reconhecimento né. Nossa ancestralidade, nossa história, nossos processos emocionais e físicos de forma geral. [...] Porque a gente carrega muito aprendizado ali no grupo. E tem essas questões também emocionais né, e psíquicas que o grupo vai se auxiliando. Mas tem essa característica também de formar gente para vários aspectos, inclusive para além do racismo e questões raciais (Entrevistado M).

No entanto, os limites apresentados de forma mais detalhada anteriormente, que se gestam e desenvolvem com o capitalismo, oferecem um terreno de muitas complicações para a

ampliação de pautas e ações. Por exemplo, a falta de representatividade acerca destes grupos, tal como a carência de debates e materiais ofertados na formação acadêmica dos estudantes são pontos que foram tratados pelo entrevistado N:

[...] dentro dos cursos também, assim pouquíssimos cursos ou o curso tem alguém que é indígena e aborda essa pauta, ou essa pauta ela não é abordada, então assim eu acho que os espaços, as ocupações dos espaços que na universidade que eu acho que é o que nos limita muito sabe e dentro da universidade e fora dela também sabe? (Entrevistado N).

Além disso, a dependência do município de Viçosa no que diz respeito à universidade, também apresenta consequências para os movimentos, em especial dos estudantes, uma vez que envolve questões profissionais, acadêmicas e familiares. Para o entrevistado J, que teve o movimento desintegrado, esta foi uma das razões das quais se deram o fim do movimento, “e como era um coletivo muito grande, essas questões familiares, de formatura dos integrantes e tudo mais, acabou se desintegrando”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o mapeamento oferecido nos tópicos supracitados, conclui-se que, apesar dos grandes regressos nas atuações dos movimentos sociais durante a pandemia, diversos militantes encontraram uma gama de possibilidades antes desconhecidas, revelando um novo cenário a ser explorado em suas potencialidades. Com isso, reitera-se a perspectiva de Gohn (2011) e sua análise de que, na contemporaneidade, as redes sociais e os novos meios de comunicação apresentam-se enquanto potências trabalhadas para o engajamento dos movimentos sociais, somando ao seu repertório de estratégias e formas de atuação.

De modo a concluir, mas não esgotar a discussão em questão, é de suma importância que o estudo acerca dos movimentos sociais seja valorizado, em especial no município de Viçosa, que transpira movimentações e manifestações políticas e organizadas desde a sua gênese. Com a realização do mapeamento devido destas operações, é permitido aproximar-se da realidade destas organizações, o que é, para além de um trabalho científico, um movimento político necessário para entender a dinâmica do município, valorizando conhecimentos historicamente subalternizados e viabilizando futuros estudos que possam potencializar estas vivências. Além disso, os resultados revelaram a necessidade de se repensar as políticas sociais de modo a possibilitar a inclusão e participação efetiva dos movimentos sociais nos processos decisórios. Com os dados ofertados nesta pesquisa, possibilita-se que discussões mais específicas sejam tecidas, de modo a contribuir para futuras publicações e análises.

Dessa forma, acreditamos que “Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (MARX, 1969 apud. ENESSO, 2014, p. 8). Portanto, a luta cotidiana e o fortalecimento dos movimentos sociais se demonstra enquanto um imperativo para alterar o atual cenário de barbárie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (Edição revista e actualizada). Lisboa: Edições, v. 70, 2009.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Ed. UFSC, 2008.

ENESSO, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social: **ENESSO - Que bicho é esse?** Site oficial da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social. 2014. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2014/04/cartilha-enesso-1.pdf>

FERNANDES, Laryssa Danielly Silva; GOIN, Marileia; ROCHA, Islânia Lima da. CAPITAL PANDÊMICO E ENSINO REMOTO: O POSICIONAMENTO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL. **Temporalis**, v. 21, n. 41, p. 87-101, 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**, São Paulo. 1997

GOHN, Maria da Glória. **Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. Nomadas (col)**, n. 20, p. 140-150, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Vozes, 2007.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista brasileira de Educação**, v. 16, p. 333-361, 2011.

GONÇALVES, Taciane Couto; ALAGOANO, Verônica Medeiros. Serviço social e movimentos sociais. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, v. 1, n. 1, p. 66-82, 2017.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS**, p. 701-718, 2009.

GUERRIERO, Iara CZ. Aspectos éticos das pesquisas qualitativas em saúde. **São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública/Universidade do Estado de São Paulo**, 2006.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. In: DAVIS, Mike, et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020. p. 13-24.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico: Tabela 1378

- População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio e compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio, 2010.

MARI, Cezar Luiz de et al. Práticas de educação popular na Universidade Federal de Viçosa. **XI Encontro do Fórum Internacional de Paulo Freire**. 2014.

MARX, Karl. “**O 18 Brumário de Luiz Bonaparte**”. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1969.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital [1867] (trad. Rubens Enderle). São Paulo : Boitempo, 2013

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. Tradução Antonio Carlos Braga. 1. ed. São Paulo: Lafonte, 2018.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital [1867] (trad. Rubens Enderle). São Paulo : Boitempo, 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MONTAÑO, Carlos. O projeto emancipatório revolucionário e a articulação das lutas de classe e antiopressivas particulares “identitárias”. X Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2021.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social** — 3.ed. — São Paulo: Cortez, 2011. — Biblioteca básica de serviço social; v.5.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NEVES, Victor. Movimentos sociais “clássicos”, “contemporâneos” e relevância da estratégia socialista. **Marx e o Marxismo-Revista do NIEP-Marx**, v. 8, n. 14, 2020.

RAICHELIS, Raquel; PAZ, Rosangela Dias de O. da; WANDERLEY, Mariangela Belfiore. A erosão dos direitos humanos e sociais no capitalismo ultraneoliberal. **Serviço Social & Sociedade**, p. 05-11, 2022.

TILLY, Charles. From Mobilization to revolution. Londres, 1978. In: GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais**: Paradigmas clássicos e contemporâneos, São Paulo. 1997

YAZBEK, Maria Carmelita et al. A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus: desafios ao Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, p. 5-12, 2021.